A' quietação céo e astros
Parece que Deos condemna,

Silencio, flôr! — não repitas
O episodio fatal,
Do horisonte ensanguentado
Mana o liquido crystal,
— São as lagrimas que vertes
Pelo banido immortal.

Ante o dedo que apontava
A's fogueiras de Moscow,
Surgio a pallida aurora
Nos campos de Walerloo,
E ao seu aspecto esse braço
Imprevisto caducou.

Silencio flôr! — se tristonha
Vegetas longe de mim,
Deixa que as auras só brinquem
Mais junto ao casto jasmim,
Tu és mais inspiradora
E mais sympathica assim.

Eu adoro essa ironia
Que de tuas folhas pende,
Quando ao sorriso da tarde
Melancolica desprende
Tua corolla essas gottas
Que um saudoso peito fende.

P. A. de Miranda.

A Ti...

No, non vedreti mai
Cambiar gl'affetti miei.
Bei lumi, onde amparai
O sospirar d'amor. (Metast.)

Não creias, Persina, não creias, meu anjo,
Que exista no mundo mulher tão formosa,
Que possa sequer um instante orgulhosa
Me dominar.

Persina, só tu, só tu — mais ninguem —
Do bardo no peito imperas altiva,
Só tu alimentas a chamma tão viva,
Que me devora...

P'ra ti só meus carmes eu sei modular,
P'ra ti minha lyra só sabe tanger,
P'ra ti suas cordas só sabem dizer
Amor, devoção...

Não ha um instante, querida, acredita
Na vida tão triste do teu trovador,
Que não seja sagrado á ti, meu amor,
Meu Deos, e meu tudo!...

Se durmo, só sonho, só sonho comtigo,
Só vejo teus olhos tão seductôres
No seio infiltrar-me ternos ardôres
Voluptuosa...

Só vejo teus labios de rosa, tão bellos,
Teus labios tão puros p'ra mim se entr'abrir,
E por entre suspiros brilhar um sorrir
De alma ventura!...

Se velo, se em duras vigilias eu passo
As noites tão triste, tão triste á scismar,
A' mente cançada só vem me occupar
Um pensamento!

Só temo, querida, que cedo se acabe
Tão doce illusão, tão lindo viver,
E venha apoz logo o frio descrer,
A realidade!...

F. de Villeroy.

Revista.

Não é em uma estação como a actual, em que o calorico affecta o corpo e o espirito, e que faz d'este paraiso um purgatorio, que eu me ia dar aos calculos da antiga pleyade philosophica para ter o inveni de ser a alma immortal. Que massada! depois de sermos torrados em vida, ainda (se a alma é immortal) ter de ir tomar os purgantes lá do outro mundo entre fogos e coriscos, como diz uma velha minha visinha, á respeito da qual lhes vou contar uma pilula que lhe impingi com o titulo de — Inimiga dos Brasileiros.

Contava-lhe eu que os Apostolos tinhão um queijo, recommendado á Pedro, guarda dos armarios; ora, como desde que este andou por aqui, vio que o rifão dos thesoureiros era — si inutile est quod facimus, estulta est gloria, — entendeu pregar-lhe uma dentada; sabendo os outros d'isto atirárão-n'o fóra (ao queijo).

— E que é d'elle? E que é d'elle? pergunta-me a boa mulher já curiosa de provar como a Eva do queijo vedado.

— Eil-a.....

— A lua?..... ora!..... cruzes!

— Ora, é uma conjuncção disjunctiva, e as cruzes, guarde lá para quando se enterrar ou offereça á algum poeta para seu véo de virgem.

Como ia dizendo, freguezes, se eu lhe demonstrasse que cinza e labaredas tem ella na cabeça, ahi a tinhamos atirando-me com quanta cruz achasse nos cemiterios e se eu lhe ficasse á geito talvez me fizesse representar o roubador de Arthur

ás unhas com o estanqueiro de Pariz. Vade retro! Ainda bem que nessa occasião lhe cahia o pingo de rapé e ella precisou de se assoar.

Vejão, pois, agora, que taes são os immortaes que levão queijo d'este mundo, o qual não volta mais porque dizem que Gallileu prendeu o mundo, e Newton prendeu os astros; mas qual! é que lá algum o tem preso num barbante, e cada dia lhe dá uma dentada reformando-o todos os mezes. E' bom ter amisade com estes thesoureiros, mas não! Eu não quero graças com espiritos immortaes. Se algum dia morrer e legar a collecção das minhas Revistas á alguma sociedade de Beneficencia, hei de ter muito cuidado em não ressuscitar porque assim tenho jùs ás missas suffragicas pelo que der e vier, e se alguem tiver a lembrança de impugnar o meu testamento, não me será difficil calçar as botas e vir reconhecer a minha firma na forma espiritual. O céo (que é para onde eu vou, e as meninas que namorão na igreja) não é cadêa, e se lá me agarrarem pelo topete, avenho-me com o Poder Moderador para me dar este uniiverso por menagem. Ha de ser bonito; eu, vestido de casaca, quero dizer nú, mas vestido nas dignidades de Freguez, sentando-me ao telhado da typographia em guiza de Diabo Coxo, e ouvindo estallar o prélo e as lagrimas dos redactores por 1.º e 2.º via. Tomarão já muitos que eu entregasse o costado ao elemento corruptor porque é ordem dar á Cesar o que é de Cesar, embora eu o não faça sem que me sequestrem; verião Vmcs. como ninguem teria medo que eu fosse revistal-o no outro Guayba lá do reino de Plutão; só a Camara Municipal deitava bambinellas pretas nos quatro rectangulos da sua sala, mandava tirar o pó aos venerandos retratos do seu semi-panorama, e começaria á dar lições de optica aos amados fiscaes, para que fossem ver se o arrematante das passagens me deixava escorregar sem ter pago o imposto do sello á Santa Casa para levar debaixo do braço a serie das minhas Revistas, que era boa occasião para desapparecerem do mundo. Assim como Orpheu levou a sua lyra, para me distrahir com os freguezes que lá não sabem do que por aqui vai, daria mil almas que eu tivesse por vel-os á rir faltando-lhes a materia organisada.

Deixemo-nos porém de philosophias: esta sciencia está tão profanada que alguns entendem-se por philosophos passar uma vida de aniceto, ou não se importar com a faisca que se lhe prende na barba. E' por exemplo philosopho o militar que tendo de mudar-se não precisa occupar braços senão os da sua humilde soldadesca: é pois ser philosopho synonimo de economista; o Monsieur le français que tem casaca orelhuda e que vive á custa da fasenda alheia: é pois ser philosopho atirar um sopapo ao 9.º mandamento; o pintor de retratos, para quem as Revistas quando lhe sobem o palacio, sempre lhe cheirão á oleo de terebenetina: é pois ser philosopho destruir com a brocha o que os outros fazem com o succo dos miolos; o profundo orador que na cidade dos deputados impossiveis, desenterra Almeida Pereira filho e se faz éco do que elle disse ha tantos annos: é pois ser philosopho trajar ao figurino da gralha, e vender a sua droga adulterada como se precisassemos ir á Syracusa para termos um ouvido como o tinha Dionizio; o que não se importa com a Illustrissima, e fabrica foguetes com cordas de piano, e outro fura os canudos com a sovella do aprendiz; é ser philosopho abrir 3 portas em paredes de 20 palmos, ou atirar-se equestre no Viamão e não mandar mais noticias pelo bucephalo; é ser philosopho o padre que addia o enterramento dos cadaveres, e deixa os convidados de boca aberta até hoje; é ser philosopho ir pintar o tecto do theatro e cahir e esbandalhar-se. Emfim a philosophia é uma grande fonte. Tomára eu saber se é por philosophia que a rua de S. Jeronimo (é a rua do Poço) amarelleceu toda, como se dormisse uma noite em cima de gemmas de ovo. Ah! quem nos dera que o mesmo acontecesse á tantas outras como á essa e á minha querida dos sapos; que calçassem melhor a frente da Cathedral, assim como o estão fazendo lá pelo Rosario abaixo, e concertassem antes do inverno os Moinhos e Alto da Bronzea. Que despovoassem a querida Praça da Forca, primeira vista do estrangeiro, que entra e ultima do que sabe, d'aquella caterva de animaes multi-generi, que me fazem escrever-lhes esta com uma mão na barriga, outra na testa, outra na penna e outra..... (oh! co'os demonios, estou me transfigurando!) Digo mal: — derão-me um respeitavel coice que quebrou este meu individuo em dois pedacinhos que.... (ai! Jezus!).. hoje não presto nem para professor publico. A' vista de semelhante abuso contra o advogado da causa popular (em quanto lhe não suspendem as garantias politicas, ou o fazem deputado pelo circulo de Viamão), não me admiro que já as casas do futuro municipal se andem mudando para esquinas.

Se é triste ver a parca cortar o fio da vida de algum feliz homem, ainda mais triste se torna para um autor ver cortar-se as suas remessas, principalmente numa occasião como no Domingo passado. Depois de haver censurado a Directoria do Soiree por não ter avisado todos os socios para a eleição, soube que alguns

o estanqueiro de Pariz. Vade retro! ne nessa occasião lhe cahia o pingo precisou de se assoar.

is, agora, que taes são os immortaes eijo d'este mundo, o qual não volta izem que Gallileu prendeu o mun- prendeu os astros; mas qual! é que em preso num barbante, e cada dia entada reformando-o todos os mezes. amisade com estes thesoureiros, mas o quero graças com espiritos immor- n dia morrer e legar a collecção das stas á alguma sociedade de Benefi- ter muito cuidado em não ressuscitar tenho jùs ás missas suffragicas pelo , e se alguem tiver a lembrança de meu testamento, não me será difficil s e vir reconhecer a minha firma na al. O céo (que é para onde eu vou, que namorão na igreja) não é cadêa, arrarem pelo topete, avenho-me com rador para me dar este uniuerso por a de ser bonito; eu, vestido de casaca, nú, mas vestido nas dignidades de sentando-me ao telhado da typogra- a de Diabo Coxo, e ouvindo estallar lagrimas dos redactores por 1.º e narão já muitos que eu entregasse o mento corruptor porque é ordem dar é de Cesar, embora eu o não faça equestrem; verião Vmcs. como nin- edo que eu fosse revistal-o no outro do reino de Plutão; só a Camara tava bambinellas pretas nos quatro a sua sala, mandava tirar o pó aos tratos do seu semi-panorama, e come- lições de optica aos amados fiscaes, em ver se o arrematante das passa- va escorregar sem ter pago o imposto ta Casa para levar debaixo do braço minhas Revistas, que era boa desapparecerem do mundo. Assim levou a sua lyra, para me distrahir ezes que lá não sabem do que por a mil almas que eu tivesse por vel-os lhes a materia organisada.

nos porém de philosophias: esta sci- o profanada que alguns entendem-se os passar uma vida de aniceto, ou tar com a faisca que se lhe prende na por exemplo philosopho o militar que lar-se não precisa occupar braços se- a humilde soldadesca: é pois ser phi- losopho synonimo de economista; o Monsieur le français que tem casaca orelhuda e que vive á custa da fasenda alheia: é pois ser philosopho atirar um sopapo ao 9.º mandamento; o pintor de retratos, para quem as Revistas quando lhe sobem o palacio, sempre lhe cheirão á oleo de terebentina: é pois ser philosopho destruir com a brocha o que os outros fazem com o succo dos miolos; o profundo orador que na cidade dos deputados impossiveis, desenterra Almeida Pereira filho e se faz éco do que elle disse ha tantos annos: é pois ser philosopho trajar ao figurino da gralha, e vender a sua droga adulterada como se precisassemos ir á Syracusa para termos um ouvido como o tinha Dionizio; o que não se importa com a Illustrissima, e fabrica foguetes com cordas de piano, e outro fura os canudos com a sovella do aprendiz; é ser philosopho abrir 3 portas em paredes de 20 palmos, ou atirar-se equestre no Viamão e não mandar mais noticias pelo bucephalo; é ser philosopho o padre que addia o enterramento dos cadaveres, e deixa os convidados de boca aberta até hoje; é ser philosopho ir pintar o tecto do theatro e cahir e esbandalhar-se. Emfim a philosophia é uma grande fonte. Tomára eu saber se é por philosophia que a rua de S. Jeronimo (é a rua do Poço) amarelleceu toda, como se dormisse uma noite em cima de gemmas de ovo. Ah! quem nos dera que o mesmo acontecesse á tantas outras como á essa e á minha querida dos sapos; que calçassem melhor a frente da Cathedral, assim como o estão fazendo lá pelo Rosario abaixo, e concertassem antes do inverno os Moinhos e Alto da Bronzea. Que despovoassem a querida Praça da Forca, primeira vista do estrangeiro, que entra e ultima do que sahe, d'aquella caterva de animaes multi-generi, que me fazem escrever-lhes esta com uma mão na barriga, outra na testa, outra na penna e outra..... (oh! co'os demonios, estou me transfigurando!) Digo mal: — derão-me um respeitavel coice que quebrou este meu individuo em dois pedacinhos que.... (ai! Jezus!).. hoje não presto nem para professor publico. A' vista de semelhante abuso contra o advogado da causa popular (em quanto lhe não suspendem as garantias politicas, ou o fazem deputado pelo circulo de Viamão), não me admiro que já as casas do futuro municipal se andem mudando para esquinas.

Se é triste ver a parca cortar o fio da vida de algum feliz homem, ainda mais triste se torna para um autor ver cortar-se as suas remessas, principalmente numa occasião como no Domingo passado. Depois de haver censurado a Directoria do Soiree por não ter avisado todos os socios para a eleição, soube que alguns